



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Análise da inserção da Bahiafarma na Cadeia Global de Valor da Indústria Farmacêutica

Analysis of Bahiafarma's integration into the Global Value Chain of the Pharmaceutical Industry

Cássia Costa Oliveira de Souza

Mestranda em Desenvolvimento Regional e Urbano (PPDRU, UNIFACS), Brasil.
Assistente social e pesquisadora pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação – CAPES, Brasil [E-mail: cassinha690@gmail@gmail.com](mailto:cassinha690@gmail@gmail.com)

Laumar Neves de Souza

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia, Brasil
Professor Titular da Universidade Salvador, Brasil
[E-mail: laumar.souza@animaeducacao.com.br](mailto:laumar.souza@animaeducacao.com.br)

1 INTRODUÇÃO

A evolução do comércio internacional, o processo de globalização e a fragmentação da produção reconfiguraram significativamente a economia mundial nas últimas décadas, consolidando um novo formato de produção e distribuição de bens e serviços. Nesse cenário, o conceito de Cadeias Globais de Valor (CGVs) emergiu como ferramenta essencial para compreender o posicionamento das nações na economia global e auxiliar governos na formulação de políticas eficazes que impulsionem o desenvolvimento econômico (Zanotto, 2023). A participação em CGVs oferece oportunidades para a industrialização e o desenvolvimento, mas também expõe desafios, especialmente para países em desenvolvimento como o Brasil (Estevadeordal, Blyde e Suominen, 2013).

É nesse contexto de desafios e da busca por maior autonomia produtiva que se insere a Indústria Farmacêutica (IF) brasileira. A crise sanitária da Covid-19 evidenciou a vulnerabilidade do sistema de saúde brasileiro e a dependência externa por tecnologias e insumos farmacêuticos, ressaltando a importância de investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D), inovação e tecnologia para fortalecer a IF nacional. Nesse cenário, a presente investigação foca na IF da Bahia, especificamente na Fundação Baiana de Pesquisa Científica e Desenvolvimento Tecnológico, Fornecimento e Distribuição de Medicamentos (Bahiafarma), um laboratório farmacêutico público.

Diante desse panorama complexo e da relevância estratégica da IF no âmbito das CGVs, o objetivo desse resumo é compreender o funcionamento da IF sob a ótica de tais cadeias e analisar a inserção estratégica da Bahiafarma nesse contexto. Este estudo se justifica por sua relevância científica (IF como fonte de inovação e avanços em biotecnologia), política (influência na formulação de políticas públicas de saúde), social (redução de desigualdades e promoção da saúde) e econômica (potencial para crescimento do PIB e geração de empregos). A IF integra o rol de setores considerados estratégicos nas políticas industriais brasileiras atuais, como evidenciado pela sua integração na Nova Indústria Brasil (NIB) e no Novo Programa de Aceleração e Crescimento (PAC).

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

O conceito de CGVs, popularizado por Gereffi e Fernandez-Stark (2016), abrange a totalidade das atividades que empresas e trabalhadores realizam, desde a concepção de um produto (incluindo P&D) até seu uso final, passando pela fabricação, distribuição e pós-venda. Para o mapeamento dessas CGVs, os autores definiram uma metodologia que compreende seis dimensões essenciais: (i) *Input-output* (detalhando a transformação da matéria-prima em produto final); (ii) Escopo geográfico (descrevendo a dispersão global da indústria); (iii) Governança (a estrutura que coordena e exerce poder ao longo da cadeia); (iv) *Upgrading* (o movimento em busca de atividades de maior valor agregado); (v) Contexto institucional (envolvendo questões econômicas, sociais e institucionais); e (vi) *Stakeholders* (os diversos atores envolvidos na cadeia).

A governança, tema central nas CGVs, refere-se às relações de poder e autoridade que definem como recursos são alocados (Fernandez-Stark, Bamber e Gereffi, 2011). Gereffi, Humphrey e Sturgeon (2005) identificam cinco tipos de governança: Mercado, Modular, Relacional, Cativa e Hierárquica, que variam conforme a complexidade das transações, a codificabilidade das informações e as *capabilities* dos fornecedores. A IF é um exemplo de cadeia *producer-driven*, onde empresas líderes controlam P&D e tecnologia (Baumann, 2023).

O *upgrading*, por sua vez, é o processo pelo qual os atores da CGV melhoram sua posição competitiva para obter maiores benefícios (Gereffi e Fernandez-Stark, 2016). Humphrey e Schmitz (2000; 2002) classificam quatro tipos de *upgrading*: de processo (melhorias na eficiência produtiva), de produto (bens/serviços mais sofisticados), funcional (aquisição de funções mais complexas) e de cadeia ou intersetorial (mudança para novas atividades produtivas).

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada no estudo foi quali-quantitativa, combinando abordagens para uma compreensão aprofundada. Qualitativamente, a pesquisa é exploratória e descritiva, buscando desenvolver e esclarecer conceitos, bem como descrever características e identificar fatores que contribuem para os fenômenos estudados (Gil, 2008; Triviños, 1987).

Foram coletados dados secundários por meio de pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica compilou teorias e artigos sobre CGVs, IF, estratégias de entrada em mercados globais e políticas públicas de incentivo à produção local, com autores como Gereffi, Fernandez-Stark, Baldwin, Sturgeon, Carneiro, Baumann, Humphrey e Schmitz, e Hasenclever, entre outros. A pesquisa documental incluiu anuários, documentos setoriais e dados estatísticos de fluxos comerciais nos sites do IQVIA e ANVISA.

4 DISCUSSÃO

4.1 A Indústria Farmacêutica sob a ótica das CGVs

A análise da IF sob a ótica das CGVs revelou um setor complexo, oligopolista e altamente regulamentado, com processos intensivos em P&D e tecnologia. A cadeia produtiva da IF é composta por sete elos principais: P&D, *Inputs*, Produção, Distribuição, Marketing e Vendas, Farmacovigilância e Logística Reversa (Albuquerque Neto, Peixoto e Zorovich, 2016). As atividades de P&D e Marketing e Vendas são as que agregam maior valor, justificando os altos investimentos e os riscos inerentes a essas fases. A inovação é um fator preponderante para a competitividade, sendo o principal motor do lançamento de novos medicamentos e tratamentos (Hasenclever *et al.*, 2020).

No cenário global, a IF é dominada por grandes empresas transnacionais (*big pharmas*), com forte concentração de empresas americanas, japonesas e europeias (IQVIA, 2024). China e EUA se



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

destacam como polos em termos de Valor Adicionado (VA), enquanto o Brasil, embora seja o 10º maior mercado consumidor farmacêutico mundial, possui um VA de aproximadamente US\$ 7 bilhões em 2018, situando-se atrás da China e Índia (Grupo FarmaBrasil, 2023; Sindusfarma, 2024).

A balança comercial brasileira do setor de saúde apresenta um *déficit* sistêmico, com alta dependência de importação de insumos farmacêuticos ativos (IFAs) e produtos acabados (Vasconcelos *et al.*, 2023). A dependência externa do Brasil no setor farmacêutico é histórica, com as políticas neoliberais da década de 1990 intensificando a importação de *farmoquímicos* e imunobiológicos.

4.2 Bahiafarma e sua inserção nas Cadeias Globais de Valor da Indústria Farmacêutica

A Bahiafarma, fundada em 1983, extinta em 1999 e recriada em 2009, atualmente, é fundação pública de direito privado, Bahiafarma é um Laboratórios Farmacêuticos Oficiais (LOF), filiado à (Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais do Brasil) ALFOB e inserido na política nacional para o fortalecimento do CEIS. Vinculada à Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) e integrada a administração pública indireta do Poder Executivo do Estado da Bahia.

A missão da Bahiafarma é produzir medicamentos e produtos de saúde para o SUS, com foco na descentralização da IF do eixo Rio-São Paulo. Atua por meio de Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo (PDPs), que visam à transferência de tecnologia e internalização da produção de medicamentos.

O CEIS no Brasil, impulsionado pela NIB em sua Missão 2 e pelos investimentos do PAC 2023, busca fortalecer a produção nacional de medicamentos e insumos essenciais para o SUS, com metas de suprir 70% das necessidades nacionais até 2033 (Brasil, 2025). Os LFOs, como a Bahiafarma, desempenham um papel fundamental na garantia do acesso a medicamentos, especialmente os negligenciados pelo mercado privado, e atuam como reguladores de preços (ALFOB, 2025; Mendonça, 2018).

Um conjunto de fatores pode determinar ou obstar a inserção de uma indústria ou país nos elos mais nobres e estratégicos da CGV, influenciando, inclusive, sua ascensão a uma posição de governança. Entre esses fatores, destacam-se a capacidade de atrair investimentos, a habilidade de atender à demanda das empresas líderes, a interação com o mercado internacional e as condições para o *upgrading*, impulsionadas principalmente pela capacidade de inovação e por investimentos em P&D.

A inovação é, portanto, um fator preponderante para qualquer indústria. Para concretizá-la, no entanto, são necessários pessoal qualificado, infraestrutura adequada, investimentos robustos em P&D e um ambiente estimulante. Nesse sentido, a criação de um produto inovador na saúde, especialmente medicamentos, requer um volume de pesquisas científicas superior ao de praticamente qualquer outro setor de atividade econômica (Andrade e Melles, 2019).

Nesse contexto, surgem desafios e oportunidades para o desenvolvimento de atividades com vistas a inserção da Bahiafarma na CGV da IF.

Os principais desafios incluem a complexidade regulatória, barreiras de proteção patentária, atração de profissionais qualificados, recursos financeiros e infraestrutura de P&D, e a variação entre políticas de Estado e de governo.

Já as oportunidades residem nas políticas industriais federais (NIB/CEIS), que incentivam investimentos e parcerias com ICTs, e na diversificação de produtos e serviços.

A Bahiafarma tem buscado ativamente novas parcerias com o objetivo de diversificar sua produção. A fundação já desenvolveu 15 Propostas de PDPs destinadas ao Ministério da Saúde (MS), das quais nove foram formalmente apresentadas. Entre essas propostas, destaca-se a produção



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

nacional do medicamento Eculizumabe¹ que foi recentemente aprovado e é considerado o mais estratégico (Bahiafarma, 2025).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi compreender o funcionamento da IF sob a ótica das CGVs e analisar a inserção estratégica da Bahiafarma nesse contexto.

A organização produtiva em CGVs, embora dinâmica, apresenta desafios e oportunidades, especialmente para países em desenvolvimento. A IF global é oligopolista, intensiva em C,T&I e exige investimentos massivos em P&D. O Brasil, apesar de ser um grande mercado consumidor, possui uma posição marginal na CGV farmacêutica, com limitada participação em P&D e alta dependência de importações, resultando em um *déficit* significativo na balança comercial. A atuação das empresas nacionais tem se concentrado na produção de genéricos e similares, que, embora importantes para o acesso, possuem menor valor agregado.

A Bahiafarma, como LFO, desempenha um papel estratégico para o SUS, buscando fortalecer a produção pública e promover a regionalização da saúde. Contudo, para sua inserção na CGV da IF enfrenta desafios como a necessidade de modernização tecnológica, captação de recursos, atração de profissionais qualificados e adequação regulatória. Já oportunidades advêm das políticas industriais federais, como a NIB e o CEIS, que incentivam investimentos. A diversificação da produção em áreas como dermocosméticos, dispositivos médicos e produtos para saúde animal também se apresenta como um caminho promissor para o *upgrading*.

Este estudo reforça a importância de uma estratégia política de longo prazo para a IF brasileira, visando a redução da dependência externa, o fortalecimento da capacidade de inovação e a internalização da produção de insumos e medicamentos. A pesquisa contribui para o debate sobre o posicionamento da IF baiana na CGV, incentivando novos estudos que aprofundem as análises, como por classe terapêutica, para otimizar as estratégias de inserção e desenvolvimento. A autonomia na produção de medicamentos é fundamental para a soberania nacional e a garantia do direito à saúde, especialmente em um cenário global de incertezas.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE NETO, Ary Carlos de; PEIXOTO, Karoline Dantas; ZOROVICH. Cadeia Global de Valor: Indústria Farmacêutica. **Cadeia Global de Valor - Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM)**. 2016.

ALFOB – Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Oficiais Associados. **Complexo da Saúde** Disponível em: <https://alfob.org.br/rede-publica-de-laboratorios/> Acesso em 15 de março de 2025.

ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Consultas**. Disponível em: <https://consultas.anvisa.gov.br/#/> Acesso em: 26 de abril de 2025.

ANDRADE, Robson Braga de; MELLEES Carlos. **Prefácio: Inovação no Setor de Saúde e na**

¹ Essa PDP, uma parceria com a Bionovis S.A. e a Samsung Bioepis, visa a produção de um medicamento biológico para o tratamento da Hemoglobínúria Paroxística Noturna (HPN), uma doença rara e grave do sangue. O projeto é de alta relevância, visto que o medicamento é atualmente 100% importado, com um custo para o SUS de cerca de R\$ 1,3 milhão por paciente ao ano (Bahiafarma, 2025).



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

Medicina: Novas Possibilidades para o Brasil In.: *Índice Global de Inovação 2019: Criar Vidas Sadias - O Futuro da Inovação Médica* Universidade Cornell, INSEAD e OMPI (2019); Ithaca, Fontainebleau e Genebra. 2019.

BAHIAFARMA. (Fundação baiana de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico, fornecimento e distribuição de medicamentos). **A Bahiafarma. Bahiafarma**, 2025. Disponível em: <http://bahiafarma.ba.gov.br/institucional/a-bahiafarma/>. Acesso em: 10 de janeiro de 2025.

BALDWIN, Richard. *Global Supply Chains: Why They Emerged, Why They Matter, and Where They Are Going*. **Fung Glogal Institute**, Hong Kong, pp.1-33, July 2012.

BAUMANN, Renato. **Cadeia global de valor é consequência, não objetivo**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Cap. 7, 1 ed., 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/9786556350592cap7>

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Nova indústria Brasil – Nova indústria Brasil – forte, transformadora e sustentável: Plano de Ação para a Neointustrialização 2024-2026**/Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), 1ª edição, revisada e atualizada. Brasília: CNDI, MDIC, 2025.

CARNEIRO, Flávio Lyrio. **Fragmentação internacional da produção e cadeias globais de valor**. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Jun., 2015. 48p. (Texto para discussão).

ESTEVADEORDAL, Antonio; BLYDE, Juan C.; SUOMINEN, Kati. **The world economy, global value chains and trade policy**. [S. l.]: World Scientific, 2013.

FERNANDEZ-STARK, Karina; BAMBER, Penny; GEREFFI, Gary. **The offshore services value chain: upgrading trajectories in developing countries**. *Int. J. Technological Learning, Innovation and Development*, Vol. 4, Nos. 1/2/3, pp.206-234, 2011.

GEREFFI, Gary; FERNANDE-STARK, Karina. *Global value chain analysis: a primer*. **Center on Globalization, Governance & Competitiveness (CGGC) Duke University**, 2016. Disponível em: <https://dukespace.lib.duke.edu/items/e8010f4b-90c9-4835-bc54-16422bb7efb6>. Acesso em: 30 de nov. de 2023.

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; STURGEON, Timothy. **The governance of global value chains. Review of international political economy**, v. 12, n. 1, p. 78-104, 2005.

GEREFFI, Gary *et al.* **Introduction: Globalization, value chains and development**. *IDS bulletin*, v. 32, n. 3, p. 1-8, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

Grupo FarmaBrasil. **Pesquisa, desenvolvimento e inovação no Setor Farmacêutico: o Brasil no cenário internacional**, 5 de maio de 2023. Disponível em:

<https://grupofarmabrasil.com.br/2023/05/05/pesquisa-desenvolvimento-e-inovacao-no-setor->



RECALCULANDO A ROÇA NA (DES)FRAGMENTAÇÃO GLOBAL PRODUTIVA

26 a 29 de novembro de 2025

[farmaceutico-o-brasil-no-cenario-internacional/](#). Acesso em 10 de nov. 2023

HASENCLEVER, L.; PARANHOS, J.; HOLGUIN, T.; MERCADANTE, E.; MIRANDA, C. As indústrias farmacêutica e de equipamentos médicos frente à pandemia da COVID-19: desafios e propostas para o futuro. In: SANTOS, R. P.; POCHMANN, M. (Org.). **Brasil pós-pandemia: reflexões e propostas**. São Paulo: Alexa Cultural, p. 81-102, 2020.

HUMPHREY, J.; SCHMITZ, H. **Governance and upgrading: Linking industrial cluster and global value chain research**, 2000.

IQVIA - Institute for Human data Science. **Global Use of Medicines: Outlook to 2028**, janeiro de 2024. Disponível em www.iqvaiainstitute.org. Acesso em: 25 de fev 2025.

MENDONÇA, J. Importância de laboratórios oficiais para a sustentabilidade de políticas públicas e o desenvolvimento tecnológico no país. **Revista Facto**, n. 57, p. 28–31, set. 2018.

SINDUSFARMA – Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos **Relatório Anual de Atividades Sindusfarma 2024**. São Paulo, 2025. Disponível em: https://sindusfarma.org.br/uploads/files/229d-gerson-almeida/Publicacoes_PPTs/RAA_SINDUSFARMA_2024_Ebook.pdf Acesso em 20 de abril de 2025.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELOS, Daniela Moulin Maciel de *et al.* Panorama da produção local de medicamentos no Brasil: desafios e vulnerabilidades. São Paulo. Fundação Oswaldo Cruz: Organização Pan-Americana da Saúde / Organização Mundial da Saúde. ISBN 978-65-996479-3-2. 2023.

ZANOTTO, Thomaz. Sugestões para Inserção de Empresas Exportadoras de Bens Manufaturados nas Cadeias Globais de Valor. **Revista Brasileira de Comércio Exterior – RBCE (FUNCEX Europa BNDES no Séc. XXI Reforma Tributária)**, Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior – FUNCEX. Nº 154 - Janeiro, Fevereiro e Março de 2023.